



NOTÍCIAS DO MODERNO: A IMPRENSA NÃO-ESPECIALIZADA E A PRIMEIRA DÉCADA DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL (1925-1935)

Monaliza Cristina Gonçalves

Prof. Dr. Francisco Sales Trajano Filho

Instituto de Arquitetura e Urbanismo/ Universidade de São Paulo

monalizagoncalves@usp.br

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa foi investigar como a imprensa não-especializada desempenhou um papel fundamental na disseminação das ideias da arquitetura moderna no Brasil, entre 1925 e 1935. Diante da ausência de publicações especializadas na época, a pesquisa buscou analisar como jornais diários como o Correio Paulistano e o Correio da Manhã tornaram-se os principais veículos para a difusão e debate de conceitos arquitetônicos vanguardistas. A pesquisa também procurou mapear e identificar os principais discursos que estruturaram o debate sobre a modernidade arquitetônica, bem como compreender a recepção dessas ideias pela sociedade brasileira. Além disso, foi investigada a relação entre os temas abordados pela imprensa e as transformações urbanas e sociais em curso no Brasil, visando uma análise crítica sobre o papel da mídia na consolidação de uma cultura arquitetônica moderna.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa seguiu uma abordagem metodológica interdisciplinar, integrando história da arquitetura e estudos de mídia. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica detalhada sobre a imprensa

não-especializada e o desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil, focando no período entre 1925 e 1935. Em seguida, foi conduzido um levantamento e catalogação de artigos, crônicas e comentários publicados em jornais como o Correio Paulistano e o Correio da Manhã. O acervo foi acessado por meio de bases de dados digitais e acervos históricos, como a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A seleção dos materiais foi feita com base em palavras-chave como "arquitetura moderna" e "urbanismo", e autores relevantes, como Gregori Warchavchik e Rino Levi. Após o levantamento, foi realizada uma análise temática e discursiva dos textos, identificando os argumentos centrais, as tensões entre modernidade e tradição, e o impacto cultural da arquitetura moderna. A análise considerou ainda o contexto sociopolítico e as transformações urbanas em curso no Brasil.

Resultados

A análise revelou que a imprensa não-especializada foi crucial na difusão das ideias modernistas, antes mesmo da construção de edificações modernistas significativas. Arquitetos como Gregori Warchavchik utilizaram os jornais como plataformas para promover suas visões vanguardistas. Contudo, houve uma forte resistência às novas propostas arquitetônicas,

especialmente de críticos que defendiam a preservação dos estilos acadêmicos e neocoloniais. Apesar disso, os jornais desempenharam um papel central na legitimação e popularização da arquitetura moderna, associando-a ao progresso e à inovação. Outra constatação relevante foi a identificação de que a imprensa não apenas divulgou projetos arquitetônicos modernistas, mas também influenciou a formação da opinião pública sobre esses projetos. A cobertura gerou debates e discussões em torno das novas propostas, levando à criação de um espaço de diálogo entre arquitetos e a sociedade. Esse intercâmbio ajudou a moldar a percepção das inovações arquitetônicas, permitindo que os cidadãos se sentissem mais envolvidos e informados sobre as transformações urbanas que estavam ocorrendo, o que, por sua vez, facilitou a aceitação gradual da arquitetura moderna.

Conclusões

A pesquisa conclui que a imprensa não foi apenas um canal de divulgação, mas um ator ativo no processo de introdução e consolidação da arquitetura moderna no Brasil. Ao oferecer espaço para que arquitetos promovessem suas ideias e debatessem publicamente as novas tendências, os jornais desempenharam um papel mediador crucial entre os inovadores e a sociedade. Além disso, a imprensa ajudou a popularizar o conceito de "modernidade" e a construir um imaginário coletivo que associava a arquitetura moderna ao progresso social e urbano. Embora tenha enfrentado resistências iniciais, o movimento modernista foi gradualmente legitimado e adotado, com o apoio da mídia, como parte do processo de modernização do país. Esse estudo oferece novas perspectivas sobre a relação entre arquitetura e mídia, além de contribuir para uma compreensão mais ampla da formação da cultura arquitetônica moderna no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço à Biblioteca Nacional, pela disponibilização dos acervos digitais da Hemeroteca, que foram essenciais para a coleta dos dados desta pesquisa. Agradeço principalmente ao apoio do orientador e aos colegas do grupo de estudos que contribuíram com sugestões e críticas construtivas ao longo do desenvolvimento da investigação.

Referências

AMARAL, Aracy A. Artes plásticas na Semana de 22. 5a ed. São Paulo: Editora 34, 1998.

BARROS, José D"Assunção. Fontes Históricas – uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

LIRA, José Tavares Correia de. Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik. São Paulo: FAU-USP, 2008 (Tese de livre-docência). "Arquitetura, Crítica Radical e Revolução no Brasil", arq.Urb, n.29, p.20-30, set./dez., 2020.

MARTINS, Carlos A. F. "Gregori Warchavchik: combates pelo futuro", intr. WARCHAVCHIK, Gregori. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

TRAJANO FILHO, Francisco. "Ensaio de pretensa vanguarda: revistas e cultura arquitetônica moderna no Brasil (1928-1933)". Óculum, v. 16, n. 1, p. 83-100, jan./abr. 2019.